

sínia; movimentos de protesto dos negros; movimento para libertar uma jovem romena; comício pelas liberdades democráticas; etc.

### A insurreição nacional-revolucionaria

Segundo os jornais das classes dominantes, cerca das 19 ½ horas de sábado, 25 de novembro de 1935, sub-oficiais do 21º batalhão do Exército — aquartelado na cidade de Natal, capital de Estado do Rio Grande do Norte, no Nordeste do Brasil — sublevaram os soldados. Segundo declarações oficiais, dentre os soldados apenas uma insignificante minoria, cerca de 30, foi contrária à insurreição. Os oficiais não aderiram e ficaram presos. Os insurrectos foram sustentados por grupos armados de operários e pequenos burgueses urbanos e cerca de 20 guardas civis.

Os insurrectos atacaram o quartel da policia militar (cada Estado do Brasil tem sua policia militar). Neste quartel, 38 homens (oficiais em grande parte) resistiram até domingo às 14 horas, quando a munição se acabou e eles foram presos pelos insurrectos. Os insurrectos derrubaram o governo local, organizaram um governo próprio — popular, nacional-libertador — dominaram cerca de 13 municípios do Estado do Rio Grande do Norte e mantiveram-se 3–4 dias. A 27 de novembro, às 9 de manhã, o ex-governador, que fugira, reassumiu as funções.

Na madrugada de 24 de novembro, grupos armados de operários e pequenos burgueses urbanos ocuparam a cidade de Olinda, perto do Recife, a capital de Pernambuco, o principal Estado do Nordeste. A policia militar de Pernambuco retomou logo a cidade. Uma parte do 29º batalhão do exército sublevou-se nos arredores do Recife. Os insurrectos apoderaram-se do campo de aviação (campo de Ibura). Os combates travaram-se nas ruas da capital e, sobretudo, nos arredores, com a participação ativa de operários, pequenos burgueses urbanos e da pobreza urbana em geral.

A 27 de novembro, no Rio de Janeiro, a capital do país, na Escola de Aviação, um grupo de sargentos atacou os oficiais e assumiu o comando. Os insurrectos, atacados pelo 1º regimento de aviação e outras tropas, foram vencidos. Eram inferiores em número e empregavam apenas metralhadoras, ao passo que as tropas do governo reagiram com a infantaria, a cavalaria e artilharia pesada. O comandante do regimento governista era um ex-pequeno burguês revolucionário, participante dos combates de 1922 em Copacabana e de 1924 em São Paulo — passado à reação que o premiou com os galões de coronel!

Também no Rio de Janeiro, na madrugada de 27 de novembro, o 3º regimento do exército foi sublevado por oficiais nacional-revolucionários. Uti-